

# O discurso institucional sobre o reassentamento involuntário urbano: análise de ações de comunicação digital da prefeitura de Parauapebas/PA

Jéssica do Carmo Borges Mousinho<sup>1</sup>

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo propõe analisar, argumentativamente, o discurso institucional sobre o Reassentamento Involuntário Urbano no âmbito do Programa de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap) veiculado pela Prefeitura de Parauapebas, no Pará, em seu portal de informações e serviços na internet. A partir das perspectivas teóricas de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), José Luiz Fiorin (2020), Ruth Amossy (2020), Mikhail Bakhtin (2016) e Patrick Charaudeau (2018), promovemos um estudo sobre o jogo discursivo presente nos proferimentos para o consenso em torno dos possíveis benefícios gerados com a implementação do programa em 2020.

## Palavras-chave

Argumentação; Discurso; Reassentamento Involuntário Urbano.

**The institutional discourse on urban involuntary resettlement: analysis of digital communication actions by the city hall of Parauapebas/PA**

## Abstract

This article proposes to argumentatively analyze the institutional discourse on Involuntary Urban Resettlement within the scope of the Environmental Sanitation, Macrodrenage and Recovery of Streams and Margins of the Parauapebas River Program (Prosap) disseminated by the City Hall of Parauapebas, in Pará, on its information and services portal on the internet. Based on the theoretical perspectives of Chaïm Perelman and Lucie Olbrechts-Tyteca (2005), José Luiz Fiorin (2020), Ruth Amossy (2020), Mikhail Bakhtin (2016) and Patrick Charaudeau (2018), we promote a study on the discursive game present in the statements for consensus around the possible benefits generated by the implementation of the program in 2020.

## Keywords

Argumentation; Discourse; Involuntary Urban Resettlement.

Artigo recebido em março de 2025.

Artigo aceito em março de 2025.



## Introdução

É alarmante a problemática do saneamento básico no Brasil, especialmente na região Norte do País. Dados do Instituto Trata Brasil<sup>3</sup> reforçam que a ausência de acesso à água tratada atinge quase 35 milhões de brasileiros, sendo que 100 milhões de pessoas não têm acesso à coleta de esgoto, refletindo em centenas de hospitalizações por doenças de veiculação hídrica, como diarreia, leptospirose e hepatite A.

A 14ª edição do Ranking do Saneamento, com foco nos 100 maiores municípios brasileiros, publicada pelo Instituto Trata Brasil, faz uma análise dos indicadores do Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento (SNIS), referente ao ano de 2020, divulgado pelo Ministério do Desenvolvimento Regional. Os dados do SNIS apontam que o Brasil ainda tem dificuldade com o tratamento do esgoto, do qual somente 50% do volume gerado são tratados – isto é, mais de 5,3 mil piscinas olímpicas de esgoto sem tratamento são despejadas na natureza diariamente. Outro ponto abordado é sobre os investimentos feitos em 2020, que atingiram R\$ 13,7 bilhões, valor insuficiente para que sejam cumpridas as metas do Novo Marco Legal do Saneamento – Lei Federal 14.026/2020.

Além de evidenciar quais são os desafios que o país enfrenta para cumprir os compromissos nacionais e internacionais em água tratada, coleta e tratamento de esgoto, o Ranking do Saneamento Básico apresenta as melhores e piores cidades neste quesito. Do Estado do Pará, apenas as cidades de Ananindeua e Belém, que ficam na região metropolitana, e Santarém, no oeste do estado, são mencionadas no relatório, ocupando, respectivamente, as últimas posições no ranking: 95º, 96º e 98º; elas figuram na tabela de piores municípios.

Diante desta breve contextualização sobre o saneamento básico em um cenário nacional e estadual, dedicamos nosso olhar ao município de Parauapebas, no Estado do Pará, situado a pouco mais de 700 quilômetros da capital, Belém, fincado bem aos pés da Floresta Nacional de Carajás, símbolo de riquezas e de exploração mineral.

É nesta cidade, em contexto amazônico, que a presente pesquisa se desenvolve, a fim de entender o poder de persuasão e convencimento dos discursos institucionais produzidos pela Prefeitura de Parauapebas para o consenso em torno do Reassentamento Involuntário Urbano, termo adotado pelo município para deslocar e reassentar 250 famílias que residiam em áreas de risco compreendidas pelas obras do Programa de Saneamento Ambiental, Macro drenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap).

O Prosap foi criado para resolver a problemática do saneamento básico, uma vez que Parauapebas coleta 20% de esgoto e trata apenas 8%. Com a execução de todas as obras previstas pelo programa, que é financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), a instância institucional assegura que a cidade terá uma cobertura de mais de 65% em coleta e tratamento de esgoto.

Mas os desafios são imensos: no auge de seus 36 anos de emancipação político-administrativa, Parauapebas continua crescendo de forma conturbada e com pouco planejamento urbano. Enquanto a população com melhor poder aquisitivo ocupa as áreas regularmente instituídas, a de baixa renda se estabelece em áreas impróprias para moradia, como encostas e margens dos igarapés que atravessam a cidade.

Com população estimada em 267.836 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, Parauapebas é um polo atrativo de mão de obra para empregos na atividade extrativista minerária por abrigar a maior província mineral a céu aberto do mundo, localizada na Serra dos Carajás, território explorado pela mineradora Vale. Em função de sua base econômica atrelada à mineração, que, por sua vez, gera muitas expectativas relacionadas à empregabilidade, a cidade continua recebendo pessoas de várias partes do país em busca de um futuro melhor. Em decorrência desse forte crescimento, o município acumula problemas sérios de infraestrutura e saneamento básico.





É importante mencionar que o crescimento populacional nesta região sudeste paraense, na qual o município de Parauapebas está inserido, tem relação com os diversos ciclos econômicos que foram acontecendo: “do caucho passou-se ao extrativismo da castanha-do-pará, e após o primeiro reconhecimento geológico da área, em 1920, as riquezas minerais começaram a vir à tona” (PENALVA, 2002, p.35). No decorrer, já nas décadas de 1960 a 1980, a migração e a urbanização surgiram de forma muito acelerada, provocada pela descoberta da Província Mineral de Carajás e as obras do Projeto Grande Carajás (PGC).

A construção da Estrada de Ferro Carajás, que liga Parauapebas ao terminal marítimo de Ponta da Madeira, em São Luís, no Estado do Maranhão, também teve papel fundamental para o transporte terrestre que dá acesso a Parauapebas, facilitando não somente o transporte dos minérios para exportação, como também a migração de homens e mulheres com ideais, sonhos e a promessa de uma mudança de vida em busca de novas oportunidades.

Na década de 1970, tem início no sul e sudeste do Pará uma nova etapa do processo de desenvolvimento, com a abertura de importantes rodovias que trouxeram para a região os sonhos de riqueza de milhares de migrantes, principalmente nordestinos e sulistas, e inúmeros problemas sociais até hoje não solucionados. As jazidas de ferro, ouro, manganês, níquel, cobre, bauxita, cassiterita e outros minérios da Serra dos Carajás, que formam a maior província mineral da terra, começaram a ser exploradas na década de 1980, através do Projeto Ferro Carajás, que faz parte do Programa Grande Carajás (PGC) implantado pela Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), na área hoje pertencente ao município de Parauapebas (PENALVA, 2002, p.36).

Soma-se a isso o garimpo de Serra Pelada, na década de 1980, responsável pela vinda de milhares de trabalhadores em busca de seus sonhos, o que gerou, mais à frente, grandes exércitos de desempregados nos arredores de cidades que foram se constituindo, a exemplo de

Parauapebas. Esse cenário histórico é ponto a ser considerado, uma vez que o tumultuado crescimento populacional, os problemas sociais e a pouca efetividade de políticas públicas resultam dele.

Dito isso, Parauapebas desenvolve o Prosap desde abril de 2020 na bacia do Igarapé Ilha do Coco, compondo a primeira fase do programa, chamada de “Amostra Representativa do Prosap”. Nesta etapa, 250 famílias foram deslocadas de suas áreas e reassentadas em um outro lugar, denominado Residencial Vale do Sol. Para executar essas intervenções, o município contraiu empréstimo de US\$ 70 milhões junto ao BID (equivalente a 80% do valor do projeto) para a implantação das obras de engenharia.

Mediante o contexto apresentado, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar, argumentativamente, o discurso institucional sobre o Reassentamento Involuntário Urbano no âmbito do Prosap, a partir das produções jornalísticas veiculadas pela Prefeitura de Parauapebas em mídia on-line, por meio de seu portal de informações e serviços na internet (<https://parauapebas.pa.gov.br>), no período de março a setembro de 2020, quando 250 famílias que residiam em áreas compreendidas pelas obras do programa de saneamento foram reassentadas no Residencial Vale do Sol.

Portanto, temos como objetivos específicos: investigar as técnicas argumentativas empregadas pela instância institucional no discurso sobre o reassentamento involuntário, com foco na temática “qualidade de vida” dos moradores; identificar os valores presentes no referido discurso — sociais, econômicos, individuais; identificar os gêneros discursivos utilizados pela instância institucional para a propagação de seus argumentos e as influências da escolha desses gêneros na estrutura argumentativa dos proferimentos; e analisar a construção discursiva do conceito “qualidade de vida” desenvolvido nos discursos pela instância institucional.

Não é pretensão o desenvolvimento de uma investigação pormenorizada das teorias dos discursos em geral, mas, sim, o levantamento

das condições de produção do discurso institucional e os elementos argumentativos que o compõem. Isso considerado, esta pesquisa está fundamentada nas Teorias da Argumentação de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca (2005) e de José Luiz Fiorin (2020), na Argumentação no Discurso de Ruth Amossy (2020), com contribuições de Mikhail Bakhtin (2016) sobre os Gêneros do Discurso, e no Discurso Político na perspectiva de Patrick Charaudeau (2018).

A pesquisa é qualitativa, ancorada em levantamento bibliográfico para fundamentação teórica da investigação e análise documental, buscando desvelar a estrutura argumentativa do *corpus* selecionado, o qual reúne produções discursivas da instância institucional publicadas no site oficial da instituição em torno da temática do reassentamento, totalizando 8 (oito) produções jornalísticas denominadas *releases*<sup>4</sup>.

### **A argumentação, os valores e a construção de sentidos**

O surgimento da argumentação está ligado à vida em sociedade, e seu uso intensivo faz parte da marcha civilizatória, uma vez que, ao renunciar ao uso da força para empregar a persuasão, o homem torna-se efetivamente humano. Paulinelli (2014, p. 391) explica que “os estudos sobre argumentação compõem um campo vasto, já que o próprio ato de argumentar encontra espaço em todos os lugares onde exista a abertura para a dúvida e para o conflito”.

Por conta de sua natureza, a argumentação torna-se matéria de interesse para diversas áreas do conhecimento humano, como o Direito, a Sociologia, a Filosofia e as Ciências da Linguagem. Argumentar emerge como uma prática social importante, tendo em vista que é no movimento argumentativo de sustentar, defender e refutar ideias que mobilizamos argumentos construídos a partir de dados que podem ter respaldo na ciência, no discurso de autoridade, no argumento por causa e consequência, no discurso que se apoia na dedução ou no senso comum, em valores, na crença, dentre outras relações e procedências.

É no contexto de prática social, em que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade, que surgem os primeiros Tratados de Argumentação, os quais ensinavam a arte da persuasão. Conforme observa José Luiz Fiorin (2020), é um lugar-comum na linguística atual a afirmação de que a argumentatividade é intrínseca à linguagem humana e que, portanto, todos os enunciados são argumentativos. Para Fiorin (2020), todo o discurso é argumentativo, sendo que alguns se apresentam como explicitamente argumentativos, enquanto outros não se apresentam como tal. No entanto, todos são argumentativos:

Na medida em que um discurso é sempre um discurso sobre outro discurso, todos os discursos são argumentativos, pois todos eles fazem parte de uma controvérsia, refutando, apoiando, contestando, sustentando, contradizendo um dado posicionamento. Todos os discursos são argumentativos, pois são uma reação responsiva a outro discurso (FIORIN, 2020, p. 29).

Fiorin (2020) revisita a tradição clássica para lembrar que, na Retórica de Aristóteles, os raciocínios lógicos ou necessários e os retóricos ou preferíveis são da ordem da argumentação, tendo, portanto, um papel importante no processo argumentativo. Os raciocínios lógicos ou necessários são aqueles cuja conclusão decorre necessariamente das premissas colocadas, ou seja, sendo verdadeiras as premissas, a conclusão passa a ser válida. Enquanto os raciocínios retóricos ou preferíveis são aqueles cuja conclusão é possível, provável, plausível, mas não necessariamente verdadeira. As premissas, por sua vez, são as proposições, as ideias de que se parte para chegar a uma conclusão e, neste caso, a conclusão não dependerá de valores, da visão de mundo, de posições religiosas, de sentimentos.

Outro ponto mencionado por Fiorin (2020) é a Tríade de Aristóteles, em que a argumentação envolve três processos fundamentais: o *ethos*, o *logos* e o *pathos*. O primeiro trata do enunciador/orador, de como ele constrói o seu caráter moral no próprio discurso; o segundo, o *logos*, é o apelo à razão por meio dos argumentos;



e o terceiro, o *pathos*, o qual reúne todos os procedimentos que visam suscitar as paixões do auditório.

Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) denominam a teoria da qual fazem parte de Nova Retórica, tendo como elemento central a compreensão de que toda argumentação se desenvolve em função do auditório ao qual ela se dirige e para o qual o orador deve se adaptar. Trata-se de uma das mais importantes teorias que compõem o vasto campo dos estudos sobre argumentação, sendo que o emprego do termo “nova” indica que a teoria desenvolvida por Perelman e Olbrechts-Tyteca não só recupera a retórica clássica, como também a amplia.

O principal motivo da aproximação entre a Teoria da Argumentação de procedência perelmaniana e a retórica aristotélica é a ênfase no fato de que é em função de um auditório que qualquer argumentação se desenvolve, pois a ideia de adesão e de espíritos aos quais se dirige um discurso, tão necessária para a abordagem de Perelman, é também preocupação na retórica clássica. Numa perspectiva geral, a Nova Retórica dedica-se ao estudo dos tipos de ligações argumentativas e à sua classificação, colocando em destaque a importância decisiva da instância de recepção na troca argumentativa, visto que falamos sempre para e em função de alguém.

Paulinelli (2014, p. 398) acrescenta: “para que uma argumentação se desenvolva, é necessário o preenchimento de determinadas condições. Uma delas, considerada de fundamental importância, é a formação de uma comunidade intelectual”. Isso quer dizer que é preciso que exista um interesse mútuo na abordagem de uma polêmica; que o argumentante assuma o posto de orador e que aqueles a quem se dirige estejam dispostos a formar uma opinião, ou modificar a que já têm, sobre determinado assunto.

Portanto, a relação entre orador e auditório fundamenta-se na instauração de um acordo prévio, que é o ponto de partida de toda argumentação. Havendo uma comunidade de espíritos interessada no debate de determinada questão, a instalação de um acordo entre o orador

e o auditório é o primeiro passo para que se possa ter a argumentação, pois o enunciador só pode desenvolver seu projeto de persuasão conectando seus argumentos a teses já admitidas pelos ouvintes.

Para argumentar, é preciso, então, ter apreço pela adesão do interlocutor, por seu consentimento, por sua participação mental. E querer convencer alguém, observam Chaïm Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), implica sempre certa modéstia por parte de quem argumenta, pois o que ele diz não constitui “uma palavra do Evangelho”, ele não dispõe dessa autoridade que faz com que o que diz seja indiscutível e obtenha imediatamente a convicção.

Os teóricos destacam que, para alcançar a adesão de um auditório, o orador deve estar munido de um repertório eficaz de técnicas argumentativas que compreendem os raciocínios, os quais, por sua vez, se apresentam sob dois aspectos diferentes, assumindo forma positiva de processos de ligação e forma negativa de processos de dissociação. A forma positiva consiste na criação de um vínculo de solidariedade entre teses que se procuram promover e as teses já admitidas, enquanto o aspecto negativo busca romper a solidariedade existente entre as teses já admitidas e as que se opõem às teses do orador (Perelman, 1987 *apud* Paulinelli, 2014).

Entre os processos de ligação, destacam-se três grupos compostos por argumentos quase-lógicos<sup>5</sup>, os argumentos fundados sobre a estrutura do real<sup>6</sup> e os argumentos que fundam a estrutura do real<sup>7</sup>. No Quadro 1, relacionamos esses três tipos de argumentos aos seus subtipos:

**Quadro 1** - Tipologia e objetivos dos argumentos

| Processos de Ligação                                                            |                                                                                                                                                                        |
|---------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Tipos de argumentos                                                             | Subtipos de argumentos                                                                                                                                                 |
| <b>Argumentos quase-lógicos</b><br>(Construídos à imagem de princípios lógicos) | Contradição, incompatibilidade, ironia, ridículo, identidade, definição, regra de justiça, quase matemáticos (transitividade, divisão, dilema, <i>ad ignorantiam</i> ) |

|                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Argumentos fundados sobre a estrutura do real</b> (No sentido de que o auditório acredita ser o real) | Sucessão, argumento pragmático, finalidade (desperdício, direção, superação), coexistência (essência, pessoa – autoridade, argumento <i>ad hominem</i> ), duplas hierarquias, argumentos <i>a fortiori</i> (“com maior razão”) |
| <b>Argumentos que fundam a estrutura do real</b> (operam por indução)                                    | Exemplo, ilustração, modelo, comparação, argumento pelo sacrifício, analogia, metáfora                                                                                                                                         |

Fonte: Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) sintetizado por Paulinelli (2014).

Para possibilitar uma melhor compreensão teórica, apresentamos algumas análises retiradas de nosso *corpus*, como neste excerto, que exemplifica o que é entendido como argumento de autoridade:

Dados divulgados em dezembro passado pela Secretaria Nacional de Saneamento (SNS), do Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), reafirmam o que muitos já sabem: há uma grande deficiência na cobertura dos sistemas de abastecimento de água e de esgotamento sanitário em todo o País. No Brasil, são mais de 35 milhões de pessoas que vivem sem água tratada e mais de 100 milhões sem coleta de dejetos. E Parauapebas está inserido nesse quadro que a prefeitura quer logo reverter num município ainda novo, prestes a completar tão somente 32 anos de emancipação política.

Ao fazer uso de dados provenientes de relatórios, a partir da citação de uma fonte confiável, a intenção é dar precisão e consistência ao conteúdo de modo a garantir uma boa recepção desse discurso por parte da população. Logo, o argumento de autoridade é utilizado para dar credibilidade ao que está sendo afirmado, o que é muito praticado no jornalismo.

Dessa maneira, sendo o argumento aquilo que faz brilhar, que faz cintilar uma ideia, Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) citam que, para que a argumentação seja eficaz, é essencial que o orador conheça o conjunto de técnicas de associação e dissociação, de modo que seja possível fazer funcionar os seus argumentos mediante seu auditório.

E as técnicas fundadas em procedimentos indutivos e dedutivos encontram sua razão de ser no jogo interlocutivo e se desenvolvem em função das finalidades persuasivas da argumentação.

Ruth Amossy (2020) endossa a importância das contribuições de Perelman e seus colaboradores e também dos postulados de Aristóteles e, assim, partindo da Retórica Clássica e da Nova Retórica, propõe aliar, em sua Teoria da Argumentação no Discurso, a dimensão filosófica da argumentação a uma dimensão linguístico-discursiva, com vistas à criação de um método de análise argumentativa, tendo por objetivo considerar, sob todas as suas facetas, o funcionamento da comunicação humana como fenômeno linguageiro, cognitivo e sociopolítico. “Trata-se não de julgar ou de denunciar (...), mas de descrever a realidade das trocas verbais que constroem as relações intersubjetivas e a realidade social” (AMOSSY, 2020, p. 9). Para a autora, é relevante compreender como o discurso faz ver, crer e sentir, e como ele faz questionar, refletir, debater. Na prática linguageira, essas duas tendências estão intimamente ligadas e são, por vezes, indissociáveis. Assim, a Teoria da Argumentação no Discurso cobre um vasto inventário de discursos que ora conquistam a opinião, ora simplesmente orientam o olhar. Sendo assim, o objetivo da argumentação no discurso é concentrar o olhar sobre a análise do discurso em sua visada e dimensão argumentativa.

Amossy (2020) explica a respeito da diferença entre o discurso com dimensão argumentativa e o discurso com visada argumentativa. O primeiro tem relação com a simples transmissão de um ponto de vista sobre determinado assunto, não tendo a pretensão de modificar as posições dos alocutários; enquanto o discurso com visada argumentativa busca persuadir o alocutário para a mudança de postura, de decisão, tentando influenciá-lo. A autora recebe influência de Mikhail Bakhtin (2016) e da tradição de estudo dos gêneros discursivos, segundo a qual cada gênero adota as modalidades de persuasão verbal que lhe são mais convenientes. Portanto, Amossy (2020) conside-



ra que a argumentação se encontra em uma relação de dependência com o domínio do qual ela emerge e com o gênero no qual se insere.

Uma defesa no tribunal tem uma nítida visada argumentativa: seu objetivo principal é fazer admitir a inocência do acusado cujo advogado tem por tarefa defendê-lo, ou apresentar circunstâncias atenuantes que diminuirão a sua pena. Uma descrição jornalística ou romanesca, entretanto, terá mais uma dimensão do que uma finalidade argumentativa (AMOSSY, 2020, p.44).

Outro ponto também importante na argumentação são os valores sociais, econômicos e individuais, os quais contribuem para a construção de sentidos e funcionam como os mais importantes objetos de acordo entre o orador e o auditório na formulação das premissas, pois aqueles que partilham um conjunto de valores comuns se colocam mais abertos às teses defendidas pelo orador. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), estar de acordo com um valor é admitir que um ser ou um ideal deve exercer uma influência determinada sobre a ação e as disposições à ação, tendo em vista que não há como se impor juízos que dependem da valoração de cada sujeito. Os valores sociais, econômicos e individuais são balizas que uma dada sociedade considera como verdade.

Tomemos como exemplo o objeto desta pesquisa, o discurso sobre o Reassentamento Involuntário Urbano direcionado às famílias que viviam em áreas de risco na cidade de Parauapebas. Os valores que guiam os raciocínios presentes nos proferimentos da instância institucional contribuíram para a construção de sentidos junto aos sujeitos impactados pelas obras.

E essa construção discursiva se fortalece a partir de valores determinantes para essa comunidade, como o desejo de ter uma casa de alvenaria (a segurança de uma casa própria), de poder ter um quarto e banheiro para chamar de seu (dignidade), uma pequena cozinha (conforto familiar), tudo isso favorece a aceitação dos proferimentos por parte dos moradores, para quem tais discursos se direcionam.

Segurança, dignidade e conforto familiar são valores cruciais para as famílias, mais ainda que o valor do direito de escolha. Isso evidencia que um valor é sempre sacrificado em prol do outro, ou seja, neste caso, o valor da liberdade individual, que é até constitucional, foi renunciado.

Por conseguinte, esses valores são incorporados e reforçados nos proferimentos a partir da expressão “qualidade de vida”, adotada textualmente em todas as produções que compõem o *corpus* desta pesquisa. De modo a promover um melhor entendimento acerca desse jogo discursivo reforçado pela expressão, assinalamos este excerto que colabora para a construção “dessa nova vida e de uma nova cidade com o Prosap”.

Daí, o Programa de Saneamento Ambiental, Macro drenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap), que surge da necessidade de suprir a deficiência do município na área de saneamento básico, melhorando com isso a saúde, o meio ambiente e a qualidade de vida da população, a partir do fortalecimento sustentável das condições socioambientais e da urbanização no entorno dos Igarapés Ilha do Coco, Guanabara e Chácara das Estrelas.

Os proferimentos da instância institucional também são atravessados pelo discurso político que se apresenta, conforme Patrick Charaudeau (2018), como o lugar de um jogo de máscaras, tendo em vista que toda palavra pronunciada no campo político deve ser tomada ao mesmo tempo pelo que ela diz e pelo que não diz, uma vez que o discurso político é incentivado pelo desejo e pela necessidade de influenciar o outro.

Charaudeau (2018, p. 17) afirma que é a ação política “que, idealmente, determina a vida social ao organizá-la, tendo em vista a obtenção do bem comum”. Organização que se dá com o envolvimento da coletividade e, claro, de um espaço de discussão entre as instâncias política e cidadã: a primeira é delegada e assume a realização da ação



política, enquanto a segunda está na origem da escolha dos representantes do poder, ou seja, ela garante o acesso da instância política ao poder ou a sua manutenção nessa posição.

A instância política, que é de decisão, deve, portanto, agir em função do possível, sendo que a instância cidadã a elegeu para realizar o desejável. Nasce, assim, um exercício difícil do poder político, que consiste em ditar a lei e sancioná-la, sempre se assegurando do consentimento da instância cidadã (CHARAUDEAU, 2018, p. 19).

Nesse entendimento, o teórico postula que o discurso político, para obter a preferência do público, segue uma encenação clássica dos contos populares e das narrativas de aventura, uma vez que precisa descrever o mal, a sua causa e reparação desse mal pela intervenção do herói, seja ele natural ou sobrenatural.

O discurso político, que procura obter a adesão do público a um projeto ou a uma ação, ou dissuadi-lo de seguir o projeto adverso, insiste mais particularmente na desordem social da qual o cidadão é vítima, na origem do mal que se encarna em um adversário ou um inimigo, e na solução salvadora encarnada pelo político que sustenta o discurso (CHARAUDEAU, 2018, p. 91).

Ao reunir essas estratégias e adentrar o campo político, os proferimentos da instância institucional alcançam um nível importante de convencimento, comoção, persuasão e sedução.

### **A influência do gênero *release* na estrutura argumentativa dos proferimentos**

Como o domínio discursivo jornalístico é amplo e nele podem ser identificados diversos gêneros do discurso em produção e circulação, concentraremos nosso olhar no gênero muito utilizado na área de assessoria de imprensa de instituições públicas e privadas: o *release*. Trata-se de um produto de comunicação que exerce protagonismo na difusão de informações nessa esfera de trabalho.

Na prática, o *release* pauta os jornalistas de redação de veículos de comunicação com conteúdos que sejam interessantes para a administração pública. E com essa materialidade jornalística, específica do segmento de assessoria de imprensa, a instância institucional tem o poder de comunicar ao seu modo o que acredita ser mais estratégico para o convencimento do grande público, ou seja, da população.

Dito isso, partimos para o eixo principal que fundamenta a análise sobre o gênero *release*, que é a abordagem discursivo-interacionista de Mikhail Bakhtin (1997), em que o discurso é um produto social, ou seja, é heterogêneo, variado e suscetível a mudanças. O autor afirma que um texto contempla suas condições de produção e finalidades específicas, utilizando três elementos linguísticos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional, que estão ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um definido campo de comunicação.

Segundo Bakhtin (1997, p. 279), “a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve”. Aplicando essa compreensão ao produto linguístico praticado pela comunicação oficial da Prefeitura de Parauapebas, é possível identificar que o *release* possui padrões próprios, delimitados conforme necessidades específicas, que indicam se tratar de um gênero exclusivo e diferenciado dentro do campo jornalístico, com predominância no universo de assessoria de imprensa.

Portanto, o *release* apresenta organização e marcas linguísticas próprias que se assemelham a outros conteúdos jornalísticos, como o *lead*<sup>8</sup>, como o uso do tempo presente e da imparcialidade. Desta forma, a finalidade do gênero em estudo é fazer uso da linguagem jornalística, adotando textos argumentativos que mesclam dados provenientes de relatórios, citações diretas que apresentam falas técnicas, numa construção textual que enaltece e destaca o conteúdo temático, que é o Prosap.

## Constituição do *corpus*

O *corpus* abrange 8 (oito) produções discursivas da instância institucional publicadas no site oficial da instituição (<https://parauapebas.pa.gov.br/>). A escolha por esse recorte temporal deu-se por dois motivos: o primeiro é que o mundo vivia o início da pandemia do Coronavírus, fato este que forçou os formatos tradicionais de comunicação a migrarem para o universo midiático digital, contribuindo para a crescente e acelerada comunicação estabelecida pela internet, como os portais de notícias. O segundo motivo é que, ainda que o Prosap tenha sido criado em dezembro de 2017, suas obras de engenharia iniciaram apenas em abril de 2020, por isso o período selecionado. O recorte temporal finaliza em setembro, um mês antes do início da mudança das famílias para o Residencial Vale do Sol.

Nessas produções discursivas, foram selecionados 10 (dez) excertos em que aparece textualmente a expressão “qualidade de vida”. A motivação para esse recorte tem relação com o fato de a expressão ter sido adotada como uma espécie de *slogan* do programa.

Desta forma, buscamos em Dominique Maingueneau (1997) definições acerca do *slogan*, sendo também um gênero discursivo cujo envolvimento com o gênero *release* resulta em uma empreitada intensa para a construção de sentidos em torno do Prosap. Maingueneau (1997, p. 101) profere: “o *slogan*, a um só tempo, impulsiona e engana (...). Se ele consegue dar a seu destinatário a ilusão de ser seu destinador, isto ocorre em função de que ele presume a ausência de um enunciador (...)”, ou seja, ele funciona anonimamente.

Ao longo das produções, a expressão “qualidade de vida” dialoga com toda a construção textual, ora assume posição de destaque, ocupando os parágrafos iniciais do texto, ora fortalece os elementos de um argumento, como o de autoridade, enquanto em outras ocasiões confere à textualidade uma repetição intencional do termo propagandístico, como pode ser observado nos seguintes excertos:

**Produção Discursiva 1:****Prosap irá eliminar pontos críticos de alagamentos em Parauapebas (publicado em 05/03/2020):**

Excerto 1: Por conta desse cenário que chega a ser desolador, a gestão municipal se empenha para que o Programa de Saneamento Ambiental, Macro drenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap) mude a rotina dessas pessoas para melhor, sendo este o principal objetivo do programa: promover qualidade de vida para milhares de famílias.

**Produção Discursiva 2: Com Prosap, saneamento básico de Parauapebas será um dos melhores do Brasil (publicado em 09/03/2020):**

Excerto 2: Daí, o Programa de Saneamento Ambiental, Macro drenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap), que surge da necessidade de suprir a deficiência do município na área de saneamento básico, melhorando com isso a saúde, o meio ambiente e a qualidade de vida da população, a partir do fortalecimento sustentável das condições socioambientais e da urbanização no entorno dos Igarapés Ilha do Coco, Guanabara e Chácara das Estrelas.

Excerto 3: Com todos os números positivos, Parauapebas estará no rol das melhores cidades do Brasil em qualidade de vida, considerando toda a infraestrutura de saneamento básico a ser implantada.

**Produção Discursiva 3: Prosap elimina áreas de risco de Parauapebas, como as palafitas (publicado em 12/03/2020):**

Excerto 4: A forte atuação social do Prosap tem como estratégia a inclusão e a melhoria das condições e qualidade de vida da população, principalmente, daquela residente em áreas de risco e de preservação ambiental que serão reassentadas.

**Produção Discursiva 4: Prefeitura inicia obras do Prosap na próxima segunda-feira (publicado em 02/04/2020):**

Excerto 5: O Prosap vai beneficiar, diretamente, mais de 25 mil famílias residentes em bairros de sua abrangência. Indiretamente, toda a população ganhará com o programa que vai incluir Parauapebas no rol das melhores cidades do Brasil em qualidade de vida, considerando toda a infraestrutura de saneamento básico a ser implantada.

**Produção Discursiva 5: Microdrenagem e demolição de imóveis mantém ritmo do Prosap (publicado em 27/04/2020):**

Excerto 6: Financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), o Prosap é um importante programa que vai incluir Parauapebas no rol das melhores cidades do Brasil em qualidade de vida, considerando toda a infraestrutura de saneamento básico a ser implantada.

**Produção Discursiva 6: Prosap chega ao segundo mês de obras (publicado em 08/06/2020):**

Excerto 7: O Programa de Saneamento Ambiental, Macro-drenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap) completou seu segundo mês de obras neste sábado, 6. Com a missão de suprir a deficiência do município na área de saneamento, melhorando a qualidade de vida da população, a obra nessa primeira etapa está sendo realizada pela empresa Transvias, com acompanhamento técnico de profissionais da Prefeitura de Parauapebas e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID).

Excerto 8: A forte atuação social do Prosap tem como estratégia a inclusão e a melhoria das condições e qualidade de vida da população, principalmente das residentes em áreas de risco e de preservação ambiental onde as obras estão sendo executadas e que serão reassentadas.

**Produção Discursiva 7: Prosap: técnicos sociais orientam moradores dos bairros onde passam as obras (publicado em 08/07/2020):**

Excerto 9: Os moradores dos bairros Rio Verde e Liberdade I receberam cartilhas ilustrativas do Programa de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas (Prosap), para compreender o projeto e a importância da obra para a melhoria da qualidade de vida no município.

**Produção Discursiva 8: Regularização fundiária: treinamento prepara técnicos do Prosap e DRC para abordagem comunitária (publicado em 07/08/2020):**

Excerto 10: Com o título do imóvel registrado em cartório, o morador passa a ter acesso a créditos junto a instituições bancárias para reformas e melhorias em seu imóvel, assim como a área regularizada passa a receber mais serviços urbanos, com a melhoria da qualidade de vida das pessoas que vivem nela.

### O conceito “qualidade de vida”

A expressão “qualidade de vida” mencionada em todos os proferimentos da instância institucional é frequentemente usada em discursos dos mais diferentes tipos e ocasiões, sobretudo nos tempos atuais. Devido à sua complexidade e utilização por diversas áreas de estudo, não há um consenso conceitual sobre o termo, visto que suas definições na literatura especializada se apresentam tanto de forma global, enfatizando a satisfação geral com a vida, como dividida em componentes, que, em conjunto, indicariam uma aproximação do conceito geral.

Dito isto, é importante contextualizar que este termo tem relação com outro, o de “qualidade total”, entendido como uma técnica de administração multidisciplinar, cujo nascimento decorre da década de 1960, no Japão, no contexto dos programas, ferramentas e métodos aplicados no controle do processo de produção das empresas. Aqui no Brasil, a expressão “qualidade total” passou a ser utilizada a





partir de 1990, com a abertura da economia brasileira, em que organizações adotaram a Gestão pela Qualidade Total (GQT) como modelo de gestão de referência.

Para o contexto de nossa pesquisa, em que o Prosap é classificado como serviço essencial por abranger o saneamento básico, adotaremos a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para “qualidade de vida”. De acordo com a OMS, a expressão compreende “a percepção do indivíduo de sua inserção na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”<sup>9</sup>. Envolve e engloba, desse modo, o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos, e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida.

Nesse sentido, quando a instância institucional adota a expressão “qualidade de vida” como *slogan*, ela consegue envolver a atenção dos sujeitos, tendo em vista a abrangência desse conceito e, ao mesmo tempo, a particularidade e o significado que ele exerce para cada cidadão da cidade de Parauapebas. Essa construção discursiva consegue ser bem recebida, tendo em vista que o gênero *release* impulsiona a estrutura argumentativa, colaborando, ainda, para “mascarar” o compromisso político presente em todas as produções.

Outro ponto a ser considerado para a aceitação dos proferimentos é o perfil da população compreendida pelo reassentamento: dados provenientes do estudo socioeconômico realizado pela prefeitura demonstraram que as famílias, em sua grande maioria, viviam em condições precárias de moradia, com baixíssimo nível de escolaridade, pouquíssima renda e sem acesso a serviços e políticas públicas. Em relação à principal renda dos chefes de família, a maioria é proveniente do trabalho informal (59%). Somente 20% têm renda originária do trabalho formal, e 9% têm renda exclusivamente de programas governamentais.

69,2% possuem renda inferior a 1 (um) salário mínimo, 14% têm renda entre 1 (um) e 3 (três) salários mínimos, e 16,8% superior a 3 (três) salários mínimos. O nível de escolaridade predominante entre os chefes de família é o ensino fundamental, sendo que 38,8% têm o ensino fundamental incompleto e apenas 14,4% concluíram esse nível de escolarização. Em relação ao ensino médio, 30% dos chefes de família o têm por completo, e somente 1,6% concluiu o ensino superior.

Diante de tal realidade, esses sujeitos tornam-se público apropriado para que a instância institucional exerça influência sobre eles, orientando o olhar para o consenso em torno da causa do reassentamento, a partir de um jogo discursivo muito bem estruturado. É importante destacar que, durante a mudança das famílias para o Residencial Vale do Sol, não houve qualquer registro de desentendimento ou opinião contrária ao reassentamento, reforçando que a grande parcela dos sujeitos apresenta um valor comum: o sonho de ter uma casa digna para morar. Inclusive, esse é o desejo de quase 90% da população brasileira.

Segundo pesquisa realizada pelo Censo de Moradia QuintoAndar<sup>10</sup>, em parceria com o Instituto Datafolha, 87% da população brasileira considera a posse de um imóvel um objetivo importante. Ter uma casa própria é, de fato, um sonho compartilhado por muitos brasileiros, anseio que supera até mesmo outras aspirações relevantes, como a estabilidade financeira, a religião e os filhos.

Esse dado favorece a boa recepção dos discursos institucionais pela parcela da população de Parauapebas que vive em situação de vulnerabilidade social ou que se depara, frequentemente, com esgoto a céu aberto escorrendo na porta de casa. Como o município tem uma arrecadação invejável motivada pela mineração e elevado custo de vida, os preços dos imóveis praticados, tanto para venda quanto para aluguel, são assustadores, o que colabora para a aceitação do reassentamento involuntário. Para muitos desses sujeitos, que vivem com poucos recursos e na informalidade, a nova moradia é um sonho de toda uma vida.





## Considerações finais

Conhecida popularmente como “obra enterrada” ou “abaixo da superfície”, o saneamento básico é um tema que, quando tratado e/ou implementado por setores públicos, desperta a atenção da população, que percebe e sente a necessidade desse serviço. Assim, o ponto de partida para a argumentação da instância institucional é que o Prosap promoverá mais qualidade de vida aos moradores de Parauapebas, sobretudo às famílias residentes em áreas de riscos que receberam uma nova moradia a partir da execução da primeira etapa do programa.

A partir desse acordo prévio, de que é urgente o aumento dos índices de coleta e tratamento de esgoto e da melhoria das condições de vida das famílias que residem nas margens ou próximas ao Igarapé Ilha do Coco, a Prefeitura de Parauapebas desenvolve sua argumentação, alicerçada na expressão “qualidade de vida”.

Dito isso, a análise dos proferimentos selecionados como *corpus* desta pesquisa permitiu-nos chegar a algumas conclusões: o discurso institucional adota argumentos relacionados à estrutura do real, estabelecendo uma maior proximidade com seu auditório no que diz respeito às crenças compartilhadas, de modo que a argumentação adquire maior poder de persuasão. A predominância é do argumento de autoridade, identificado em todas as produções, seguido pelo de exemplificação, de causa e consequência, de provas concretas, pragmático, de ilustração e de sacrifício.

O discurso também manifesta preferência por valores sociais (como segurança da casa própria/lar seguro, integridade física e dignidade da pessoa humana) e individuais (conforto familiar), o que confere ao mesmo um tom de humanização, cuidado e eficiência pública. A partir da abordagem dada pelo gênero *release*, o discurso da instância institucional incentiva a adesão ao Prosap, por meio do *slogan* “qualidade de vida”.

## Referências

- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Editora Contexto, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento. **Política Operacional 710 – Reassentamento Involuntário**; Washington D.C.; 1998.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2018.
- FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2020.
- MAINGUENEAU, Dominique. **Novas tendências em Análise do Discurso**. 3ª ed. Editora Pontes, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1997.
- PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. Retórica, argumentação e discurso em retrospectiva. **Revista Linguagem em (Dis)curso – LemD**, Tubarão, SC, v. 14, n. 2, p. 391-409, maio/ago. 2014.
- PAULINELLI, Maysa de Pádua Teixeira. **A Retórica do Desarmamento: uma análise de proferimentos de parlamentares sobre o comércio de armas de fogo e munição no Brasil** – Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.
- PENALVA, Gilson. **Literatura oral do sudeste paraense: memórias de velhos camponeses**. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2002.
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação: a Nova Retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- PROSAP – Programa de Saneamento Ambiental, Macrodrenagem e Recuperação de Igarapés e Margens do Rio Parauapebas. **Plano Específico de Reassentamento da População e das Atividades Econômicas** – Amostra do Programa – PER; Parauapebas, 2019. Disponível em: <https://alfresco.paraapebas.pa.gov.br/share/s/8HVrrAOyTeWIJSZdqpPbhQ>. Acessado em 30 de maio de 2023.
- PORTAL DA PREFEITURA DE PARAUAPEBAS. **Com Prosap, saneamento básico de Parauapebas será um dos melhores do Brasil**. Disponível em <https://paraapebas.pa.gov.br/ultimas-noticias/com-prosap-saneamento-basico-de-paraapebas-sera-um-dos-melhores-do-brasil/>. Acesso em 15 de dezembro de 2023.



## Notas

- 1 Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UFPA, especialista em Gestão da Comunicação e Marketing Institucionais pela UCB e mestra em Letras/Linguística pela UNIFESSPA. Orcid nº 0009-0004-6344-188X. E-mail: jessicaborges@unifesspa.edu.br.
- 2 Professora Adjunta e diretora da Faculdade de Estudos da Linguagem (FAEL) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), onde atua no Programa de Pós-graduação em Letras (Poslet), no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras) e na Graduação em Letras Língua Portuguesa. É doutora em Linguística e Língua Portuguesa (PUC Minas) e mestre em Estudos Linguísticos (Linguística do Texto e do Discurso) pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Licenciou-se em Letras/Português pela Unip e bacharelou-se em Direito pela Unesp. Tem estágio pós-doutoral em Estudos da Linguagem (Ufop). Orcid nº 0000-0002-9066-1720. E-mail: maysapadua@unifesspa.edu.br
- 3 O Instituto Trata Brasil é uma OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público. Desde 2009 o Instituto Trata Brasil monitora os indicadores dos 100 (cem) maiores municípios brasileiros com base em população, com o objetivo de dar luz a um problema histórico vivido no país.
- 4 O termo *release* empregado neste trabalho é de origem inglesa.
- 5 Os raciocínios quase-lógicos constroem à imagem de princípios lógicos e assemelham-se aos raciocínios formais e mostram uma preocupação do orador em construir um pensamento preciso e bem elaborado.
- 6 São construídos a partir do que o auditório acredita, isto é, daquilo que ele toma por fatos, verdades e presunções.
- 7 Operam por indução partindo de fatos particulares da experiência para chegar a generalizações, sendo um modo de raciocínio muito presente na vida cotidiana.
- 8 Trata-se da abertura da produção jornalística contendo as informações mais relevantes do texto.
- 9 Definição consta no site da Biblioteca Virtual em Saúde, do Ministério da Saúde. Acesso realizado em 28 de março de 2024 no seguinte endereço eletrônico: <https://bvms.saude.gov.br/qualidade-de-vida-em-cinco-passos/#:-:text=De%20acordo%20com%20a%20Organiza%C3%A7%C3%A3o,expectativas%2C%20padr%C3%B5es%20e%20preocupa%C3%A7%C3%B5es%E2%80%9D>.
- 10 Conteúdo disponível no endereço eletrônico [https://cultura.uol.com.br/noticias/46477\\_ter-um-imovel-proprio-e-o-sonho-de-87-dos-brasileiros-afirma-levantamento.html](https://cultura.uol.com.br/noticias/46477_ter-um-imovel-proprio-e-o-sonho-de-87-dos-brasileiros-afirma-levantamento.html). Acesso realizado em 17 de abril de 2024.